

Laize Lantyer Luz

**DIREITO À EMANCIPAÇÃO SUSTENTÁVEL
OU OBSOLESCÊNCIA HUMANA?**

As catadoras de lixo em uma sociedade lixo zero



**LIXO ZERO: TUDO QUE É RESÍDUO
SÓLIDO UM DIA SE DESMANCHA NO AR**

**BRASIL LIXÃO ZERO:
INSOLIDEZ DAS LEIS E O
ACESSO AO
DIREITO À CIDAD(E)ANIA
EMANCIPATÓRIA SUSTENTÁVEL**

**LIXO: MOEDA ENERGÉTICA DO
SILÊNCIO DAS VOZES E DA
CEGUEIRA DA
OBSOLESCÊNCIA HUMANA**

Laize Lantyer Luz

**DIREITO À EMANCIPAÇÃO SUSTENTÁVEL
OU OBSOLESCÊNCIA HUMANA?**

As catadoras de lixo em uma sociedade lixo zero



LIXO ZERO:

TUDO QUE É RESÍDUO SÓLIDO UM DIA
SE DESMANCHA NO AR

- 1.1 O MARCO ZERO E O PIONEIRISMO DA FILOSOFIA LIXO ZERO NA SOCIEDADE INDUSTRIAL
- 1.2 SUÉCIA EM CHAMAS E O AVISO DE INCÊNDIO DA DOCE REVOLUÇÃO CIRCULAR DA ROSQUINHA NA ERA DO ANTRÓPOCENO
- 1.3 SÃO FRANCISCO E AS SÓLIDAS PONTES SOB O MAR DE LIXO DOURADO
- 1.4 TERRITÓRIO ZERO E O DESENVOLVIMENTO EMANCIPATÓRIO: ANTÍDOTO PARA A MÃO DE MIDAS

1 - LIXO ZERO: TUDO QUE É RESÍDUO SÓLIDO UM DIA SE DESMANCHA NO AR

Abordagem crítica da meta Lixo Zero. Sua origem, base conceitual e histórica, e relevância para influenciar o atual estágio da crise estrutural do capital (MÉSZÁROS, 2009)

O objetivo é analisar o desenvolvimento dessa meta em localidades urbanas – São Francisco (Califórnia, EUA), estruturas modelo na Suécia e Florianópolis, Santa Catarina, Brasil – que adotaram o Lixo Zero como alternativa estratégica para enfrentar as idiosincrasias do capital frente ao crescente aumento do desemprego e da exclusão social.



Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.

Lute, se esforce, vença e continue lutando. Assim como as lutas não tem fim, a vitória pode ser sem limites.

Antoine Lavoisier

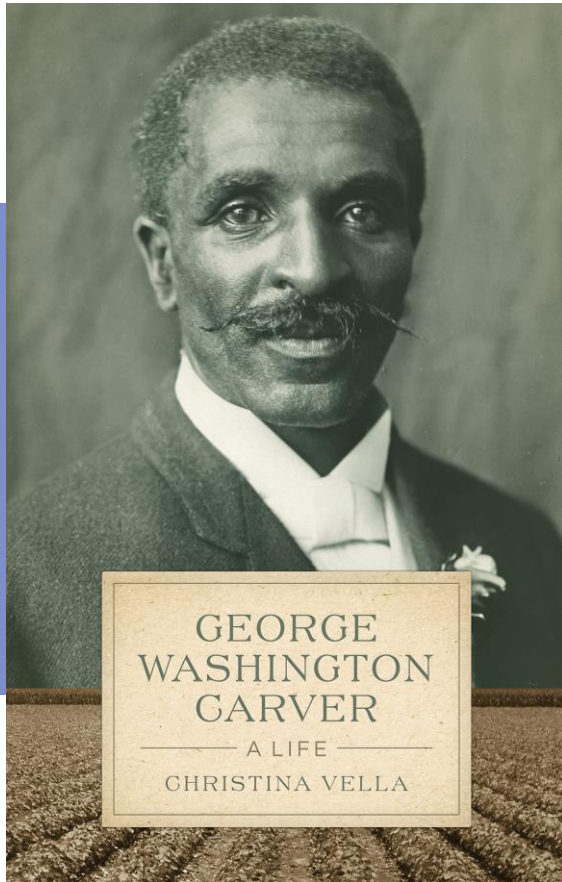
Não bastará um século para produzir uma cabeça igual à que se fez cair num segundo. (Joseph-Louis de Lagrange, matemático)

Se o químico francês não tivesse sido guilhotinado em 1794, poderia ter sido um forte propulsor da meta Lixo Zero.

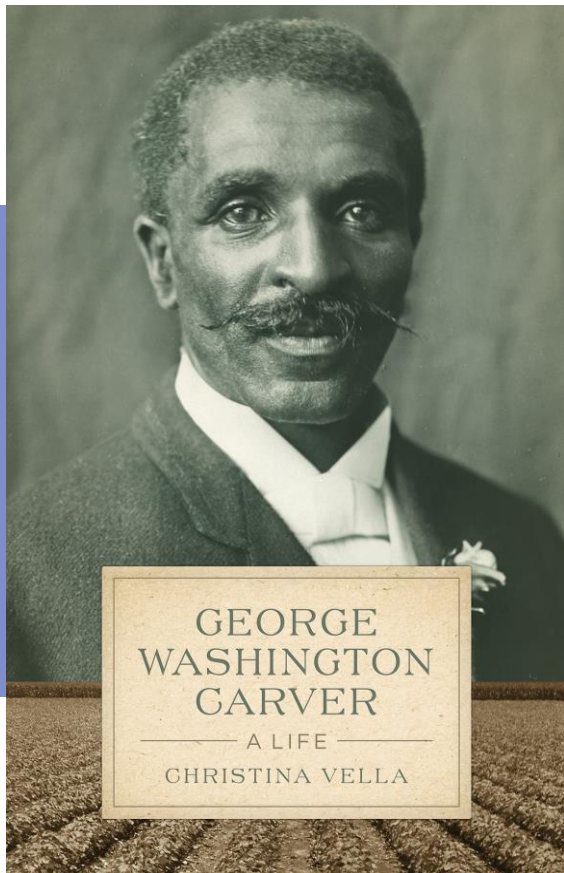
PIONEIRISMO DA FILOSOFIA LIXO ZERO

99 anos depois, em 1893,
a Iowa Horticultural Society
publicou um artigo de
George Washington Carver
sobre **filosofia sistêmica**
dos resíduos como
recursos.

Quem foi
Carver?
filho de escravos,
botânico,
inventor,
cientista e
agrônomo
norte-americano



Precursor dos defensores da ecologia industrial



“a natureza não gasta suas forças sobre o material residual, mas que cada coisa criada é um fator indispensável do todo”

George Washington Carver

Henry Ford



Liderança da “química no trabalho”

movimento surgiu na década de 1930 com intuito de incentivar o uso de recursos florestais nas indústrias

Henry Ford

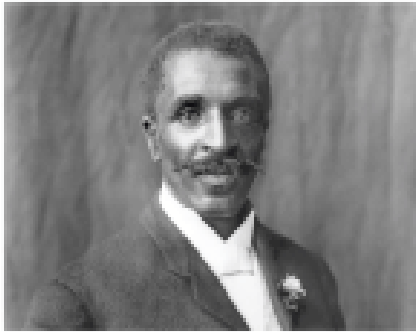


Era uma vez...Carver, Ford e uma garrafa na estrada. (1937)

Por alguma razão, um dos homens mais ricos do mundo, na época, retornou para buscar uma velha garrafa. Ford, um dos homens responsáveis por uma das maiores revoluções da automação e obsolescência humana no trabalho da História é um dos pioneiros da filosofia lixo zero.

The Man who Talks with the Flowers
The Intimate Life Story of Dr. George Washington Carver

Glenn Clark



A RECOLLECTION OF A CLOSE
RELATIONSHIP WITH THE
BLACK LEONARDO DA VINCI

Em 1999, mais de 100 anos depois de publicado o artigo de Carver, a **revista Time** publica um artigo o chamando de “**Da Vinci negro**” e questionando a possibilidade em **desaparecer com o lixo.**



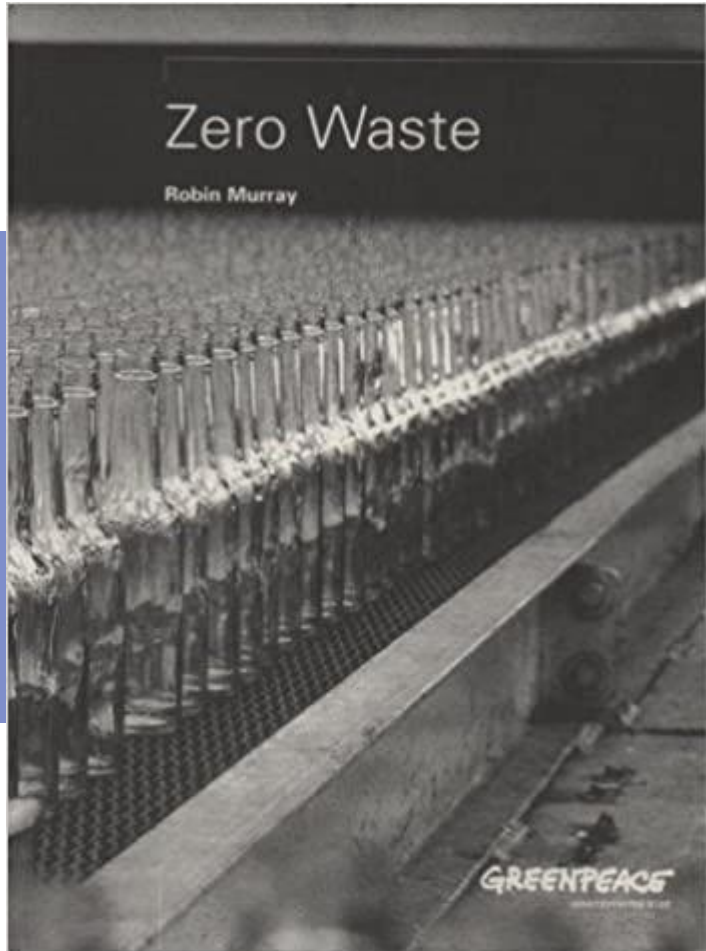
Em 1999, o britânico **Robin Murray** publica o livro:

“Creating wealth from waste”

- analisa até que ponto a reciclagem poderia contribuir para as políticas de planejamento em sustentabilidade – particularmente em termos de qualidade do ar, economia de recursos e a criação de empregos.

Em 2002, o britânico **Robin Murray** publica o livro: “**Zero Waste**” –

A proposta do economista industrial é estabelecer o marco histórico do termo Lixo Zero – no qual apresenta suas origens no conceito industrial japonês de gestão da qualidade total (TQM)³⁴. O que denota ser um conceito influenciado pela ideia industrial do “defeito zero” para obtenção de mais lucro e produção de mais dinheiro.





ReTuna Mall - 28 de agosto de 2015



TERRITORIO ZERO

Per una società a emissioni zero, rifiuti zero e chilometri zero

a cura di Livio de Santoli e Angelo Consoli

►► La crisi attuale ci dice che il modello della seconda rivoluzione industriale è ormai inservibile. Questo manifesto ci suggerisce come cambiare l'economia: portando a zero i rifiuti, a zero le emissioni, a zero i chilometri per l'agricoltura. Insomma ripensando la politica in un modo completamente nuovo: a partire da noi.

Mo
minimum fax

Manifesto Território Zero

lançado após a crise financeira global

respeito ao ciclo dos recursos naturais e do meio ambiente.

centralização nas mãos dos cidadãos a distribuição dos recursos naturais, geração e distribuição de energia e alimento, de maneira integrada às atividades produtivas locais e regionais.

cidadania ativa, participação das pequenas e médias empresas.
Emissão zero, lixo zero e do km zero

A sua localização privilegiada permite adotar políticas ambientais, agrícolas, energéticas, urbanísticas, sociais, econômicas e sanitárias, inspiradas em uma visão holística, isto é, com base nos princípios da termodinâmica, do ciclo natural e dos tempos da rigidez natural, segundo um modelo de desenvolvimento distribuído, caracterizada por tecnologias de mão de obra colaborativa e baixa intensidade de capital e especulações.

Se você trata de um modelo de desenvolvimento subversivo em relação

à lógica do hiper-consumismo, da exploração selvagem dos recursos, de concentração da riqueza em muito poucas mãos e cria uma ideia de sociedade em que emissões, resíduos, especulação

Laize Lantyer Luz

DIREITO À EMANCIPAÇÃO SUSTENTÁVEL OU OBSOLESCÊNCIA HUMANA?

As catadoras de lixo em uma sociedade lixo zero



BRASIL LIXÃO ZERO: (IN)SOLIDEZ DAS LEIS E O ACESSO AO DIREITO À CIDAD(E)(ANIA) EMANCIPATÓRIA SUSTENTÁVEL

**2.1 A ONDA DA MUDANÇA E A
FALÁCIA DO BOM DIREITO À
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**2.2 BRASIL LIXÃO ZERO: MEIO
AMBIENTE EM CHAMAS E
ESPERANÇAS PELO RALO**

**2.3 FLORIANÓPOLIS: A ILHA DE
SANTA CATARINA COMO VITRINE
LIXO ZERO PARA
SÃO SALVADOR**

**2.4 DIREITO À CIDAD(E)(ANIA)
EMANCIPATÓRIA SUSTENTÁVEL**

2 – BRASIL LIXÃO ZERO: (IN)SOLIDEZ DAS LEIS E O ACESSO AO DIREITO À CIDAD(E)(ANIA) EMANCIPATÓRIA SUSTENTÁVEL

Crítica da legislação brasileira pertinente (Federal e estadual sobre educação ambiental e resíduos sólidos), partindo do pressuposto que o não reconhecimento da catadora é uma prerrogativa-chave em todas as instâncias que retira da categoria o direito à cidad(e)(ania) e, por consequência, o acesso à justiça.

A Visão Antropocêntrica da Lei

O art. 225, da CF/88: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao **Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações.**”



No meio das coisas jogadas fora pela cidade

vivia uma população de pessoas, elas também jogadas fora, postas à margem, ou

então pessoas que tinham se jogado fora por

vontade própria, ou que tinham se cansado

de correr pela cidade para vender e comprar

coisas novas destinadas a envelhecer

imediatamente; pessoas que tinham decidido que somente as coisas jogadas fora

Para as catadoras o direito à cidadania não existe, pois não legitima as leis e não cria justiça socioambiental. Para elas existem os muros e os enclaves fortificados que precisam transpor para coletar resíduos dos consumidores em potencial.

Caldeira, em seu livro Cidade de Muros, conceitua da seguinte forma os chamados “enclaves fortificados”:

[...] propriedade privada para uso coletivo e enfatizam o valor do que é privado e restrito ao mesmo tempo que desvalorizam o que é público e aberto na cidade. São fisicamente demarcados e isolados por muros, grades, espaços vazios e detalhes arquitetônicos. São voltados para o interior e não em direção à rua, cuja vida pública rejeitam explicitamente. São controlados por guardas armados e sistemas de segurança, que impõem regras de inclusão e exclusão.

(CALDEIRA, 2000, p. 258-259).

Laize Lantyer Luz

**DIREITO À EMANCIPAÇÃO SUSTENTÁVEL
OU OBSOLESCÊNCIA HUMANA?**

As catadoras de luxo em uma sociedade lixo zero



**LIXO: MOEDA ENERGÉTICA DO
SILÊNCIO DAS VOZES E DA
CEGUEIRA DA OBSOLESCÊNCIA
HUMANA**

**3.1 CATADORAS DE LUXO:
VOZES COM ECO SISTÊMICO DE
HEROÍNAS (IN)VISÍVEIS
100 PALAVRAS**

**3.2. INSTITUIDORES DA HIERARQUIA
LIXO ZERO EXTRAORDINÁRIO E
DA
OBSOLESCÊNCIA DO NECESSÁRIO**

**3.3 LIXO: A NOVA MOEDA
ENERGÉTICA DA ECONOMIA
TRANSFRONTEIRIÇA**

**3.4 LIXO ZERO E A MORTE DA FÊNIX
NA GLOBALIZAÇÃO DA
OBSOLESCÊNCIA DO HUMANO**

LIXO: MOEDA ENERGÉTICA DO SILÊNCIO DAS VOZES E DA CEGUEIRA DA OBSOLESCÊNCIA HUMANA

- Avaliar o lixo como moeda energética instituidora da obsolescência do humano.
- Analisar os programas de utilização do lixo como moeda social em Salvador que demonstrem a (in)exclusão das catadoras na trajetória do resíduo na emancipação da sua condição de vulnerabilidade socioeconômica; manifestações de agentes públicos e, principalmente, a manifestar as vozes das catadoras em relação à Justiça e a Cidadania Social.
- Analisar as narrativas do setor público e compreender as relações de poder envolvidos na implementação da meta Lixo Zero e, não obstante, o reconhecimento destes principais agentes como elementos-chave para confirmar uma das hipóteses: que **a meta Lixo Zero sem políticas públicas e educação de base resultará na obsolescência programada e percebida, na exclusão em massa e não na metamorfose social emancipatória deste específico grupo social.**

Laize Lantyer Luz

DIREITO À EMANCIPAÇÃO SUSTENTÁVEL OU OBSOLESCÊNCIA HUMANA?

As catadoras de luxo em uma sociedade lixo zero



CONSIDERAÇÕES FINAIS: RESÍDUOS E REGISTROS COM SUBSTÂNCIA EMANCIPATÓRIA

- ✓ O analfabetismo ambiental nos torna partícipes e cúmplices do processo de exploração que o sistema mantém essas mulheres
 - ✓ No modelo capitalista atual, as catadoras do nosso luxo não conseguem atingir o acesso à justiça, o direito à cidad(e)(ania) e muito menos o direito à emancipação sustentável.
 - ✓ Antes de pensar em salvar todo o vírus capitalista é indispensável repensar possibilidades de novos hábitos de consumo.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”

—Paulo Freire

Obrigada!

Laíze Lantyer Luz

@laizelantyerluz

laizelantyerluz.l3@gmail.com

(71) 99227-0829

C.Vitae: <http://lattes.cnpq.br/7169096075393834>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7073-1381>

Linkedin: <https://www.linkedin.com/in/laizelantyerluz/>

